

Editorial



Luís Antero Reto
Diretor em Portugal
luis.reto@iscte.pt

Em países com pouco capital de risco ou pouca experiência e cultura de gestão da inovação e do risco, o intraempreendedorismo pode ser mais frutífero do que o constante lançamento de novas empresas.

Na capa:
Rodrigo Alzamora
«Movimento»
65 x 81 cm
Acrílico s/ tela
Exposição patente
no INDEG-IUL, Lisboa,
de 15 de novembro
a 12 de dezembro de 2012.

Os diferentes temas que os leitores poderão encontrar em mais um número da *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão* são todos eles de grande atualidade, tanto para a gestão de empresas privadas como para a administração pública.

Gostaríamos, no entanto, de salientar dois dos temas abordados não só pela importância de que hoje se revestem para as empresas e instituições, mas, sobretudo, pelo pouco conhecimento acumulado que estas têm para lidar com eles. Referimo-nos ao intraempreendedorismo e à gestão das alianças.

A necessidade permanente de inovação de produtos, processos e negócios colocou o conceito de empreendedorismo na ordem do dia, relegando para segundo plano o mesmo processo no interior das organizações já existentes.

Acontece, porém, que em países com pouco capital de risco ou pouca experiência e cultura de gestão da inovação e do risco, o intraempreendedorismo pode ser mais frutífero do que o constante lançamento de novas empresas. De fato, a existência de capital e conhecimento no interior dos grupos empresariais diminuiu o risco dos intraempreendedores e a taxa de mortalidade dos novos negócios.

Constitui, por isso, um novo desafio para as administrações das empresas o fomento e a gestão de culturas empreendedoras dentro dos seus grupos empresariais, de forma a tirar partido da capacidade de inovação e de iniciativa dos seus quadros.

Quanto à gestão de alianças, esta é hoje uma dimensão com que a maioria das empresas se tem de confrontar dada a escassez de recursos, a crescente complexidade dos problemas e a mundialização dos negócios. Também aqui se constata uma falta de experiência notória nos atuais gestores, dado que este fenómeno é de generalização relativamente recente e de difícil *standardização*.

A realização de estudos nestes dois domínios é por isso de grande importância para que seja possível acumular conhecimento, transferindo-o para as práticas empresariais e para a formação académica dos gestores.

Finalmente, para além dos dois temas citados, poderá o leitor encontrar neste número artigos e estudos sobre a dívida pública municipal, os investimentos em qualidade e os determinantes da estrutura de capital de empresas cotadas.



Bianor Scelza Cavalcanti
Diretor no Brasil
bianor@fgv.br

A gestão de alianças é hoje uma dimensão com que a maioria das empresas se tem de confrontar dada a escassez de recursos, a crescente complexidade dos problemas e a mundialização dos negócios.



Revista indexada na plataforma SciELO
(<http://www.scielo.org/php/index.php>)



Revista classificada como B1
pelo Qualis-Capes (área de Administração,
Ciências Contábeis e Turismo)
[http://qualis.capes.gov.br/webqualis/-
ConsultaPeriodicos.faces](http://qualis.capes.gov.br/webqualis/-ConsultaPeriodicos.faces)